

NASCIDOS VIVOS QUE REALIZARAM O TESTE DO PEZINHO NO ESTADO DE
MATO-GROSSO.

Ana Beatriz Saragossa Guerreiro¹; Daniela Cristina Teixeira da Silva²; Gabriela Gentilin Pereira³; Giovanni Tortelli Veloso Francescon⁴; João Vitor Turra⁵; Thais Guolo Martelli⁶; Livia Manhani Grisante de Azevedo⁷.

Introdução

A Atenção Básica é a porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde (RAS), responsabilizando-se por acompanhar os recém-nascidos, fazendo seus primeiros exames fora da maternidade do hospital e realizando também consultas rotineiras, promovendo assim a integralidade de acesso à população.

Dito isso, o “Teste do Pezinho” (TP) é um procedimento de saúde pública que faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), implantado em 2001 pela Portaria Nº 822 de 06/06/01 do Ministério de Saúde, que determina a gratuidade e obrigatoriedade da realização dos testes para diagnóstico neonatal de várias doenças pelo Sistema Único de Saúde.

A triagem neonatal deve ser realizada em todo recém-nascido do terceiro ao quinto dia de vida, preferencialmente, e serve para prevenir sequelas (inclusive intelectuais) e até o óbito, se não tratadas adequadamente.

Logo, tendo nascidos vivos como o indicador de saúde delimitado pela coordenação do curso, o grupo do Programa Extensionista Integrador, composto por discentes de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande, realizaram um levantamento de dados na USF Maria Galdina da Silva, comparando o número de nascidos vivos na unidade, no município e no estado de Mato Grosso com o número de testes do pezinho realizados no mesmo período.

¹Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anabeatrizsaragossa@gmail.com

²Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: dradanielateixeirasilva@gmail.com

³Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gabigentilin@hotmail.com

⁴Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: givotvf@gmail.com

⁵Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: joaovturra04@gmail.com

⁶Discente de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: thaismartelli2@gmail.com

⁷Enfermeira. Graduada no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Preceptora do curso de medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: liviagrisante@gmail.com

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar os resultados do boletim epidemiológico, publicado pelas autoras durante as atividades práticas do Programa Extensionista Integrador, o qual visa informar a população acerca da importância do teste do pezinho e incentivar sua realização, além de proporcionar aos gestores dados sobre a adesão ao mesmo.

Método

Foram realizados pesquisas bibliográficas e coletas de dados nos sistemas de informação, utilizando as variantes: Número de nascidos vivos, número de testes do pezinho realizados e número de testes do pezinho alterados na USF Maria Galdina da Silva, no município de Várzea Grande e Estado de Mato Grosso.

O sistema de informação mais conhecido acerca dos dados sobre o indicador apresentado anteriormente é o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), entretanto, é necessário uma senha para acessar tais informações, a qual não foi disponibilizada aos discentes, o que dificultou a coleta e análise dos materiais.

Tendo em vista tal empecilho para a coleta de tais dados, o principal sistema de informação utilizado foi o Sistema de Informação em Triagem Neonatal (SISNEO), onde foram encontrados dados sobre todos os testes realizados e alterações referentes à unidade de saúde acompanhada. Além disso, foram utilizadas informações concedidas pelo Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) e pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) sobre os testes no âmbito estadual e municipal, sendo todas as informações referentes ao período de janeiro a setembro de 2023.

Em relação ao número de nascidos vivos no âmbito estadual e municipal, os dados referentes aos meses de janeiro a junho foram obtidos pela Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, já os meses de julho a setembro foram concedidos também pelo HUJM.

Além disso, foi levado em consideração uma visita domiciliar realizada e o relato das enfermeiras da unidade.

Resultados e Discussões

Foi evidenciado um total de 40.476 mil nascidos vivos no âmbito estadual, dentro do período de janeiro a setembro de 2023, dentre os quais 34.801 mil realizaram a triagem neonatal. Destes, apenas 39,45% (13.728 mil) dos testes foram realizados dentro da janela de dias após o nascimento preconizado pelo Ministério da Saúde.

Na esfera municipal, evidenciou-se um total de 2.903 mil nascidos vivos, sendo apenas 1.956 mil TP's realizados no mesmo período. Além disso, na Unidade de Saúde da Família Maria Galdina da Silva foi encontrado um total de 86 testes do pezinho.

Nessa perspectiva, houve 85,97% de adesão ao teste no estado de MT e 67,37% no município de VG, demonstrando um número de testes ainda insuficiente para contemplar a totalidade dos recém nascidos, de acordo com as recomendações das autoridades de saúde, as quais indicam a necessidade de que todas as crianças realizem o TP.

Diante desses resultados, foram identificados diversos motivos para a não realização do teste pelos familiares, dentre os quais destacam-se desde o medo de machucar o bebê até o de receber um diagnóstico alterado.

Ademais, foi constatado uma evasão ainda maior dos que foram convocados para a recoleta, e que a não aceitação familiar quanto ao diagnóstico é uma motivação para essa resistência.

Considerações finais

O resultado insatisfatório evidencia a necessidade de um maior incentivo a realização do teste por parte da equipe da unidade e dos gestores municipais e estaduais de saúde, visando conscientizar os responsáveis pelos recém-nascidos sobre a importância deste para o desenvolvimento saudável dos recém nascidos, a fim de evitar futuras complicações.

Palavras-chave: Nascidos vivos, Teste do pezinho, SINASC.

Referência

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 03, de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Consolidação das Redes de Atenção à Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 29 de Setembro de 2017.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 822, de 06 de Junho de 2001. Implementação do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 07 de junho de 2001.
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 22, de 15 de Janeiro de 1992. Determina a obrigatoriedade do teste em todos os recém-nascidos vivos e inclui a avaliação para Fenilcetonúria e Hipotireoidismo Congênito. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 16 de janeiro de 1992.
4. Triagem Neonatal. São Paulo, SP: FCM, UNICAMP. [acesso em 23 de outubro de 2023].

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

5. Governo do Estado do Espírito Santo. Junho lilás alerta sobre a importância do Teste do Pezinho em recém-nascidos. [acesso em 23 de outubro de 2023].
6. São Paulo (Estado). Lei nº10.889, de 20 de setembro de 2001. Altera a Lei nº 3.914, de 14 de novembro de 1983, disciplina sua fiscalização e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.